

Editorial

Este número da Revista Psicologia da Educação tem para nós um significado muito especial. Neste ano, em que o Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUCSP completa 40 anos, pela primeira vez a Revista circula exclusivamente por meio eletrônico. Essa tendência, adotada hoje pela maioria dos periódicos, tem sua importância não apenas pela conformação às novas tecnologias, mas pela utilização de seus recursos para ampliar o acesso à produção de conhecimento. Pode-se dizer que esse é mais um instrumento para a democratização do saber. Além disso, contribui para o movimento que visa à diminuição da produção e uso de papel, o que não é algo de menor relevância. Em breve, os números anteriores também estarão disponíveis em meio eletrônico.

Os artigos que compõem este número apresentam diversidade temática, teórica e metodológica, em conformidade com a linha editorial da Revista, cuja finalidade é difundir o conhecimento e promover o debate na área da psicologia da educação.

Tratando do professor e contribuindo para as ações formativas do educador, temos os artigos “Subjetividades de professoras/es: sentidos do aprender e do ensinar”, de Beatriz Judith de Lima Scoz; “Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores de escolas públicas e privadas”, de Mary Sandra Carlotto e Sheila Gonçalves Câmara, e “Formação docente e violência na escola”, de Hermínia Helena Silva e Leonardo Vilella de Castro.

Estudos referentes ao educando, sob uma ampla variedade de abordagens, estão contemplados nos artigos “Transformação do pensamento e da linguagem na aprendizagem de conceitos”, de Maria Eliza Mattosinho Bernardes; “O papel da afetividade do outro na constituição de leitores de classes menos favorecidas”, de Mariana Matos e Sandra Ferreira; “Vigotsky: uma abordagem histórico-cultural da educação infantil”, de Alessandra Pimentel; “A representação do movimento humano – desenvolvimento e aspectos sociais”, de Ariane Franco Lopes da Silva, e “Arquivos da dissidência: os corpos fugidios de crianças e jovens”, de Flávia Cristina Silveira Lemos, Maria Lívia do Nascimento e Estela Scheinvar.

Completando o número 26 da Revista, o artigo “Lourenço Filho: um pioneiro na relação entre Psicologia e Educação no Brasil”, de Ana Paola Sganderla e Diana Carvalho de Carvalho, traz uma significativa contribuição à historiografia da psicologia da educação no Brasil, a partir do estudo de um dos mais importantes personagens dessa história em nosso país.